

Lionel Lincoln* de James Fenimore Cooper: apropriações literárias na prosa romanesca norte-americana da primeira metade do século XIX

James Fenimore Cooper's *Lionel Lincoln*: literary appropriations in nineteenth century North American romance prose

Renata Dal Sasso Freitas

renatadsf@gmail.com

Doutora

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rua Casemiro de Abreu, 1668/401

90420-000 – Porto Alegre – RS

Brasil

Resumo

Em 1824, o romancista nova-iorquino James Fenimore Cooper empreendeu uma viagem de pesquisa até a cidade de Boston, Massachusetts, para escrever o romance histórico *Lionel Lincoln*. A intenção inicial do autor era publicar uma série de treze romances, cada um ambientado nas treze colônias que deram origem aos Estados Unidos da América durante os eventos da Guerra de Independência (1775-1783) intitulada *Legends of the thirteen republics*. No entanto, o fracasso desta obra sepultou a ideia e *Lionel Lincoln* ficou sendo o único de seus trabalhos que Cooper considera uma "obra histórica". Apesar de não ter feito sucesso de crítica ou público, *Lionel Lincoln* não deixa de ser um exercício em gênero que ainda não tinha muitos adeptos no continente americano e que mostra a apropriação de diversos tipos de narrativa por parte de seu autor, sobretudo o romance gótico e relatos de campanhas militares. O objetivo deste trabalho é analisar essas apropriações tendo em vista o estabelecimento de uma forma de prosa romanesca que ainda estava em desenvolvimento no início do século XIX.

184

Palavras-chave

Romance histórico; Literatura; James Fenimore Cooper.

Abstract

In 1824, the novelist James Fenimore Cooper set out on a research travel to the city of Boston, Massachusetts, so that he could write the historical novel *Lionel Lincoln*. The author's initial intention was to publish a series of thirteen novels, each one with the setting of one of the thirteen original colonies of the United States of America during the events of the War of Independence (1775-1783), entitled *Legends of the thirteen republics*. However, the failure of this particular work buried the idea, and *Lionel Lincoln* was left as the only one of the author's works to be considered by Cooper himself as a "historical work". Despite it not being a success - it neither found an audience, nor critical acclaim - *Lionel Lincoln* is an exercise in a literary genre that still did not have many practitioners in the American continent, and shows the appropriations of multiple kinds of narratives by its author, especially the Gothic romance and accounts of military campaigns. The aim of this article is to analyze some of these appropriations as they relate to the establishment of a form of novelistic prose that was still in development in the nineteenth century.

Keywords

Historical novel; Literature; James Fenimore Cooper.

Enviado em: 21/10/2011

Aprovado em: 2/4/2012

* Este trabalho faz parte da tese de doutorado da autora, com apoio financeiro da CAPES.

Em 1824, o norte-americano James Fenimore Cooper, que iniciava sua carreira de romancista, empreendeu uma viagem de pesquisa a Boston para escrever o que seria a primeira obra de uma série de treze romances históricos ambientados na Guerra de Independência dos Estados Unidos (1775-1783) intitulada *Legends of the thirteen republics*. O romance em questão, *Lionel Lincoln, or the leaguer of Boston*, foi publicado entre o final de 1824 e o início de 1825. Apesar de suas descrições das batalhas de Lexington, Concord e de Bunker Hill serem recebidas com entusiasmo pela crítica e pelos leitores norte-americanos, o romance apresentava uma série de problemas de execução e de enredo, como veremos mais adiante. Cooper acabou desistindo de sua ideia original, vindo a publicar, no ano seguinte, a obra pela qual ficou mais conhecido: *The last of the mohicans*, que se passa no período colonial, no interior do estado de Nova York.

Apesar de sempre situar seus romances em períodos específicos da história norte-americana desde a publicação de *The spy*, em 1821, Cooper considerou Lionel Lincoln como sua única tentativa de escrever um "romance histórico" seguindo o escocês Sir Walter Scott e seu modelar *Waverley* (1814). Contudo, em *Lionel Lincoln*, Cooper empreendeu apropriações de outros tipos de narrativas que se refletem em seu enredo. Essas apropriações são tanto de outros gêneros de prosa romanesca – como o romance gótico aos moldes de Ann Radcliffe – quanto de relatos das batalhas iniciais da Guerra de Independência publicados sobretudo nas primeiras décadas do século XIX, na forma de panfletos, como é o caso do relato de Henry Deaborn e seu *An account of the battles of Bunker Hill*, ou de simples testemunhos daqueles eventos, como o *Historical and topographical sketch of the Battle of Bunker Hill* de Samuel Swett. O objetivo do presente trabalho é analisar como Cooper se apropria desses diferentes textos em sua tentativa de escrever um romance histórico o mais verossimilhante possível e que contribuições esse fracasso editorial pode dar para a compreensão do estabelecimento da prosa romanesca histórica nos Estados Unidos do início dos Oitocentos.

185

Um romancista e o romance histórico americano

James Fenimore Cooper nasceu em Burlington, Nova Jersey, em 1789, filho de um especulador de terras que mais tarde viria a fundar o vilarejo de Cooperstown, Nova York, onde o romancista cresceu. William Cooper era membro do partido Federalista, ativamente envolvido nas campanhas de John Jay para governador de Nova York, estabelecendo uma amizade com esse *founding father*.¹ A exemplo deste e com pretensões de ver seu filho mais novo tornar-se advogado, o juiz Cooper mandou o jovem James primeiro para Albany e depois para a Universidade de Yale, em Connecticut, juntamente com o filho de Jay, William, de onde foi expulso dois anos mais tarde. A alternativa encontrada

¹ John Jay (1745-1829) serviu como delegado nos dois primeiros Congressos Continentais, inicialmente buscando reconciliação com a Grã-Bretanha. Foi eleito para o Congresso Provincial – uma instituição rebelde que só durou dois anos – onde escreveu a Constituição do Estado de Nova York em 1777. Foi presidente do Congresso Continental entre 1778-1779 e embaixador das colônias na Espanha e França. Depois de terminada a guerra, uniu-se com James Madison e Alexander Hamilton no Partido Federalista, com quem publicou os *Federalist papers* de 1788, durante as negociações para a outorgação da constituição dos Estados Unidos. Foi governador de Nova York entre 1795 e 1801, recusando candidatar-se a reeleição.

foi uma carreira na marinha mercante nos primeiros anos da década de 1800. Em 1810, Fenimore Cooper mudou novamente de ocupação, casando-se com Susan DeLancey, de uma família de proeminência política no estado de Nova York, mas que havia tido seus bens confiscados depois da independência por conta de sua lealdade à Coroa. Cooper tornou-se proprietário de terras em Westchester e, quando seus pais e irmãos mais velhos faleceram, ficou encarregado de administrar os negócios (e as dívidas) da família. Investiu em uma variedade de negócios – inclusive na indústria baleeira – e, em 1820, decidiu que um modo interessante de obter algum dinheiro poderia ser através de seus escritos. Demoraria quase uma década, mas Cooper tornou-se o primeiro escritor profissional dos Estados Unidos.

Pelas cartas de Cooper ao seu primeiro editor, Andrew T. Goodrich, fica evidente que a escrita dos romances começou como uma distração em momentos de doença na família. *Precaution* teria sido escrito durante um período de convalescença de Susan; *The spy*, durante o período de enfermidade de uma de suas filhas. As preocupações programáticas em relação ao aspecto “nacional” de *The spy* ficam claras em uma carta a Goodrich de 20 de junho de 1820.

I confess I am more partial to this new work myself as being a Country man and perhaps a younger child – it will not be done however these three months at least as I propose making it somewhat longer than the last – the task of making American Manners and American scenes interesting to an American reader is an arduous one – I am unable to say whether I shall succeed or not – but my wife, who is an excellent judge in every thing but her partiality flatters me with very brilliant success [...] (BEARD 1968, p. 44).²

186

Ao mesmo tempo em que escrevia *The spy*, Cooper contribuiu à *The literary and scientific repository, and critical review* editada por um de seus companheiros na marinha, Charles K. Gardiner, inicialmente publicando críticas de obras cuja experiência como marinheiro e proprietário possibilitavam sua avaliação das mesmas; são os casos da *Naval history of the United States* de Thomas Clark, em julho de 1820 e *An account of the Arctic Region* de William Scoresby, de julho de 1821. No entanto, relevante para se ter uma ideia dos conceitos de Cooper sobre a escrita literária e, principalmente, sobre a escrita literária nos Estados Unidos, é a crítica ao romance *A New-England tale, or sketches of New-England character and manners* de Catharine Maria Sedgwick³ publicada no volume IV do *Repository*, em maio de 1822. Nessa resenha, Cooper primeiramente discorre sobre o estado da produção literária norte-americana no que diz respeito ao seu uso de temáticas “nacionais”:

² Confesso que sou mais parcial em relação a esse novo trabalho, na medida em que ele é um homem do país e talvez um filho mais novo – não o terminarei, no entanto, por pelo menos esses três meses já que pretendo que ele seja mais longo do que o último. A tarefa de transformar costumes americanos e cenas americanas interessantes a um leitor americano é árdua – eu não posso dizer se vou ter sucesso ou não – mas minha esposa, que é uma excelente avaliadora em todas as coisas, exceto sua parcialidade, me lisonjeia com êxito brilhante [...] (tradução nossa).

³ Catharine Maria Sedgwick (1789-1867) publicou nove romances durante sua carreira literária, sendo o primeiro deles *A New-England tale*, de 1822, sobre uma órfã que vai morar com a tia opressivamente calvinista em Massachusetts. A opressão religiosa exercida por puritanos na região é uma das temáticas

Of books that profess to illustrate American society and manners, we have never met with one which so perfectly and agreeably accomplishes the design, to a certain extent, as the little volume before us. Our political institutions, the state of learning among us, and the influence of religion upon the national character, have been often discussed and displayed; but our domestic manners, the social and the moral influences, which operate in retirement, and in common intercourse, and the multitude of local peculiarities, which form our distinctive features upon the many peoples earth, have very seldom been happily exhibited in our literature. It is true, that Mr. Washington Irving, in his *Knickerbocker*, *Rip Van Winkle*, and the legend of *sleepy Hollow*, has given, in inimitable burlesque, very natural, just, and picturesque views of one class of people in the land; but they are all ludicrous subjects, and do little towards forming a history of the diversities of passion, sentiment and behaviour, as they are manifest in any of our little communities, detached, as it were, from the great world (COOPER 1955, p. 97).⁴

O romancista nova-iorquino também prescreve, neste texto, qual exatamente é o papel do escritor de ficção perante seu ofício, que Cooper define como “verdadeiros historiadores” a partir da definição de Henry Fielding:

Any future collector of our national tales, would do well to snatch these from oblivion, and to give them that place among the memorials of other days, which is due to the early and authentic historians of a country. We say historians – we do not mean to rank the writers of these tales, among the recorder of statutes, and battles, and party chronicles; but among those true historians which Dr. Moore says, are wanting, to give us a just notions of what manner of men the ancient Greeks were, in their domestic affections, and retired deportment; and with whom Fielding classes himself, nearly in these words: “Those dignified authors who produce what are called true histories, are indeed writers of fictions, while I am a true historian, a describer of society as it exists, and of men as they are”. An historian of this sort, is the author of the New-England tale, whomsoever he or she may be: a person of fine feelings, and of fine observation, skilled in interpreting motives of action, well acquainted with that true moral philosophy, which has ascertained much of the natural influences of habit, example, and education upon the formation of character, and with this knowledge, possessing that delicacy of discernment, which produces felicity of manner in literary composition, and is, in fact, a combination of generous sentiments, wide intelligence, and enlightened taste; and which, when applied to literature, communicates whatever it perceives or enjoys with a gracefulness, sensibility, and simplicity, that vanity mediocrity, and self-assumption, never can attain (COOPER 1955, p. 97-98).⁵

187

mais exploradas por Sedwick em seus romances. Seu romance mais conhecido é *Hope Leslie*, em 1827, ambientando na Massachusetts de 1643 e que retrata o conflito entre indígenas e colonos britânicos. Sedgwick era amplamente reconhecida em seu tempo, mas acabou na obscuridade ao final do século XIX, sendo recuperada pela crítica no século XX.

⁴ Dos livros que professam ilustrar a sociedade e os costumes americanos, nós nunca encontramos com um tão que tão perfeita e agradavelmente alcança esta meta, até certo ponto, do que o pequeno volume em nossa frente. Nossas instituições políticas, o estado da nossa educação, e a influência da religião sobre o caráter nacional têm sido frequentemente discutidos e demonstrados, mas as influências morais e sociais, que operam separadamente e em relações uma com a outra, e a multidão de peculiaridades locais, que formam nossas características distintas perante os muitos povos do mundo têm sido raramente exibidas com sucesso na nossa literatura. É verdade que o Sr. Washington Irving, em seu *Knickerbocker*, *Rip Van Winkle* e a *Lenda do cavaleiro sem cabeça* tem dado, em burlesco inimitável, visões muito naturais, justas e pitorescas de uma classe de gente do país; mas eles são todos objetos ridículos e pouco servem para formar uma história da diversidade de paixões, sentimento e comportamento tais como se manifestam em qualquer de nossas pequenas comunidades, separadas, por assim dizer, do grande mundo. (tradução nossa)

⁵ Qualquer futuro colecionador de nossas histórias nacionais fará bem em tirá-las do esquecimento e dar a elas aquele lugar entre as memórias de outros tempos, o que cabe aos primeiros e autênticos historiadores de um país. Ao dizer historiadores – não estamos colocando os escritores dessas histórias ao lado daqueles

Em outros textos ao longo de sua carreira, o romancista norte-americano também salienta as diferenças entre historiadores e romancistas. No prefácio à primeira edição de *The pilot*, de 1823, Cooper determina que os privilégios dos historiadores e dos escritores de romances são diferentes e que ambos devem respeitar os direitos que cabem a cada um:

The latter is permitted to garnish a probable fiction, while he is sternly prohibited from dwelling on improbable truths; but it is the duty of the former to record facts as they have occurred without a reference to consequences, resting his reputation on a firm foundation of realities, and vindicating his integrity by his authorities (COOPER 1823, p. V).⁶

Essa divisão entre o que Cooper considera o ofício do historiador – registrar, compilar, reunir – e o que ele acha que cabe ao autor de ficções remonta à ideia de Walter Scott de que ele não escrevia sobre história, mas sim sobre homens. Escrever sobre homens, tanto no entender de Scott quanto no de seus seguidores, significa mostrar a heterogeneidade das vivências de diferentes tipos sociais em meio às suas circunstâncias. A preocupação de Cooper em retratar a diversidade de sentimentos, crenças e comportamentos do povo americano – como ele afirma na resenha de *A New England tale* – refletir-se-á em seu didatismo ao compor os personagens de seus primeiros romances. Nas obras ambientadas durante a Guerra de Independência, as lealdades de seus heróis e heroínas sempre se dividem entre a Coroa e a América nos mais variados graus: há personagens ambivalentes e aqueles que sacrificam tudo por seus ideais, como no caso da família Wharton de *The spy*; os jovens se dividem em oficiais de ambos os exércitos e suas noivas e o Sr. Wharton permanece em estado de conveniente neutralidade. Em *The pioneers*, de 1823, o foco de Cooper está em retratar o ambiente etnicamente diverso que era a fronteira de Nova York no final do século XVIII e como isso afetava o convívio de nativos, negros, colonos franceses e alemães e as primeiras gerações de americanos.

A percepção da Guerra de Independência como uma guerra civil é um reflexo da adoção por parte de Cooper da compreensão de Sir Walter Scott de romance histórico. Definidos por Georg Lukács como uma continuação do romance social realista europeu do século XVIII no contexto das transformações ocorridas na

188

que registram estatutos e batalhas e crônicas partidárias; mas sim entre aqueles verdadeiros historiadores, os quais Dr. Moore diz que estão faltando para dar-nos uma noção justa de que espécie de homens eram os gregos antigos em suas afetações domésticas e porte reservado; e com os quais Fielding se identifica, quase nestas palavras: “aqueles autores dignos que produzem que são chamadas de verdadeiras histórias são, na verdade, os autores de ficção, logo sou um verdadeiro historiador, que descreve a sociedade como ela existe e nós homens como eles são”.

Tal qual um historiador desse tipo é o autor do *New-England tale*, quem quer que seja que ele ou ela seja; uma pessoa de bons sentimentos e de boa observação, habilidosa em interpretar motivos para ação, familiarizada com aquela verdadeira filosofia moral, que tem verificado muitas das influências naturais do hábito, exemplo e educação sobre a formação do caráter e, com esse conhecimento, possuindo aquela delicadeza que é o discernimento, produziu formas apropriadas em composição literária e é, de fato, uma combinação de sentimentos generosos, larga inteligência e gosto bem apurado; e os quais quando aplicado à literatura, comunica qualquer coisa que perceba ou aprecia com uma graça, sensibilidade e simplicidade que a vaidade medíocre e autopresunção nunca poderão atingir (tradução nossa).

⁶ Ao último é permitido enfeitar uma provável ficção, enquanto está seriamente proibido de se deter sobre improváveis verdades; mas é dever do primeiro registrar os fatos como eles aconteceram sem uma referência às consequências, deixando sua reputação sobre uma fundação firme de realidades e sustentando sua integridade através de suas autoridades (tradução nossa).

Europa subsequentes à Revolução Francesa, os romances de Scott tem como seu maior trunfo – segundo o crítico húngaro – a personificação de tipos sócio-históricos específicos. Ao tratar das ambivalências de Edward Waverley, personagem do romance ambientado na insurreição jacobita de 1745, Lukács afirma:

Waverley is an English country squire from a family which is pro-Stuart, but which does no more than quietly sympathize in a politically ineffective fashion. During his stay in Scotland as an English officer, Waverley, as a result of personal friendships and love entanglements, enters the camp of the rebellious Stuart supporters. As a result of his old family connections and the uncertain nature of his participation in the uprising, which allows him to fight bravely, but never become fanatically partisan, his relations with the Hanoverian side are sustained. In this way Waverley's fortunes create a plot which not only gives us a pragmatic picture of the struggle on both sides, but brings us humanly close to the important representatives of either side.

[...] In the first place Scott's conception of English history is, as we have seen, that of a 'middle course' asserting itself through the struggle of extremes. The central figures of the Waverley type represent for Scott the age-old steadfastness of English development amidst the most terrible crises. In the second place, however, Scott, the great realist, recognizes that no civil war in history has been so violent as to turn the entire population without exception into fanatical partisans of one or other of the contending camps. Large sections of people have always stood between the camps with fluctuating sympathies now for this side, now for the other. And these fluctuating sympathies have often played a decisive role in the actual outcome of the crisis. In addition, the daily life of the nation still goes on amidst the most terrible war. It has to go on in the sheer economic sense that if it does not, the nation will starve and perish. But it also goes on in every other respect, and this continuation of daily life is an important foundation of the continuity of cultural development (LUKÁCS 1983, p. 37).⁷

189

No que tange à obra de Cooper, Lukács relaciona especificamente os *Leatherstocking tales* com os romances de Scott relacionando os heróis do escocês com o protagonista Natty Bumppo. Comparando os dois autores, o crítico húngaro afirma que Cooper colocou um tema importante da prosa de Scott no centro de seus livros: a decadência da sociedade gentia, o que na história do continente americano significa a destruição moral e física dos povos indígenas. Em meio a este conflito, encontra-se Natty Bumppo, o personagem

⁷ Waverley é um fidalgo inglês de uma família que é pró-Stuart, mas que não faz nada mais do que silenciosamente simpatizar de forma ineficaz politicamente. Durante sua estada na Escócia como um oficial inglês, Waverley, como resultado de amizades pessoais e envolvimento amoroso entra o campo dos apoiadores rebeldes dos Stuart. Como resultado de suas antigas relações familiares e da natureza incerta de sua participação no levante, o que o permite lutar bravamente, mas nunca se tornar fanaticamente partidário, seu elo com o lado Hanoveriano é mantido. Dessa forma, a fortuna de Waverley cria um enredo que não só nos dá uma visão pragmática do conflito de ambos os lados, mas nos leva humanamente perto aos representantes importantes dos dois lados.

[...] Em primeiro lugar, a concepção de Scott da história inglesa é, como nós vimos, aquela de um 'meio termo' se afirmando através de um conflito entre extremos. As figuras centrais do tipo Waverley representam para Scott a ancestral firmeza do desenvolvimento inglês em meio às mais terríveis crises. Em segundo lugar, no entanto, Scott, o grande realista, reconhece que nenhuma guerra civil na história foi tão violenta a ponto de transformar uma população inteira em partidários fanáticos de um lado ou de outro. Uma grande parte das pessoas sempre ficou entre as facções opostas com simpatias flutuantes ora para um lado, ora para outro. E essas simpatias flutuantes têm frequentemente desempenhado um papel no resultado real da crise. Além disso, a vida diária da nação ainda prossegue em meio à guerra mais terrível. Ela precisa seguir no sentimento meramente econômico de que se ela não o fizer, a nação irá morrer de fome e desaparecer. Mas ela também segue em todos os outros aspectos e essa continuação da vida diária é uma fundação importante da continuidade do desenvolvimento cultural (tradução nossa).

"scottiano", "middle-of-the-road" de Cooper. Consideramos aqui, contudo, que o norte-americano estabeleceu um modelo próprio de ficção histórica a partir da publicação de *The spy* e que foi sendo desenvolvido tanto através de seus romances ambientados na Guerra de Independência quanto nos seus romances sobre a fronteira. Este processo envolveu a incorporação da percepção de história de Scott em diferentes contextos, começando pela "crise" original da nação estadunidense: a independência, na qual seus personagens sofrem com suas respectivas alianças.⁸ A divisão dos personagens enquadra-se nas primeiras tentativas de Cooper de seguir este modelo, chegando a seu ápice com o Major Lincoln de seu romance de 1825.

Assim como Waverley, o personagem título de Cooper no romance analisado é um inglês herdeiro de um título de baronete que serve no exército britânico. Em 1775, com Boston sitiada depois da *Boston tea party*, Lionel chega à cidade em meio às tensões, hospedando-se na casa de sua tia-avó por parte de mãe, Priscilla Lechmere.⁹ Na casa desta, encontra suas primas, Cecil Dynevor – por quem se apaixona – e Agnes Danforth. Mas, ao chegar à cidade, o rapaz também conhece Ralph – um idoso misterioso partidário dos colonos – e Job Pray, um jovem deficiente, que Lionel resgata de ser espancado por soldados britânicos. Através de Ralph e Job e por conta de haver nascido em Boston, Lionel aproxima-se dos colonos rebeldes, visitando, inclusive, uma reunião política no Fanueil Hall, célebre ponto de encontro de figuras importantes, tais como os Adams e Josiah Quincy. Lionel toma parte nas batalhas iniciais da Guerra de Independência – Lexington, Concord e Bunker Hill – e, como o herói de Scott, apesar de seu flerte com o outro lado, podemos dizer que ele permanece fiel a Coroa pelos mesmos motivos de Waverley como apontados por Lukács: seus vínculos familiares são fortes e ele nunca chega ao fanatismo, o que lhe mantém vinculado à Inglaterra. Um exemplo disso é quando Lionel vê os danos causados por soldados britânicos a uma das *meeting houses*¹⁰ de Boston, transformada em estábulo, e se indigna com os abusos que estes infligem sobre os habitantes da cidade. No final do romance, apesar de suas simpatias pela cidade, não resta a ele nenhum vínculo com ela, e Lionel e Cecil, devidamente casados, retornam à Inglaterra, onde lhe espera um título nobiliárquico.

190

⁸ Para além do modelo de Scott, o que Cooper conhecia da Guerra de Independência também fomentava essa noção de que o conflito dividiu famílias e vizinhos. Mais importante do que os poucos relatos de seus próprios familiares eram as lembranças colaterais que o romancista acumulou depois de seu casamento com Susan DeLancey, filha de um oficial do exército britânico de Westchester que abandonou as colônias durante a guerra. Conseguiu retornar ao país depois da independência e relatou ao seu genro alguns episódios de seu serviço, inclusive uma anedota sobre Washington na batalha de Brandywine que Cooper publicou em 1831. A mãe de Susan também vivenciou a guerra de forma dramática, como filha do coronel *loyalist* Richard Floyd, que também abandonou sua propriedade e foi para Nova Scotia, no Canadá. Os Floyds foram fisicamente atacados em 1781, quando americanos incendiaram sua moradia em Manhattan, no que claramente serviu de inspiração para episódios em *The spy*. Elizabeth Floyd sobreviveu a esse ataque porque conseguiu fugir com sua irmã e se esconder ao relento durante uma madrugada inteira (FRANKLIN 1997, p. XIII-XV).

⁹ Lechmere era o nome de uma família de proprietários *loyalists* de Boston.

¹⁰ *Meeting houses* não são exatamente igrejas; são prédios na Nova Inglaterra cuja finalidade é congregar membros de igrejas não conformistas. A indignação de Lionel também advém do fato de que o prédio é um local de culto.

Apesar das possíveis relações com o romance de Walter Scott, Lionel Lincoln também apresenta a apropriação, da parte de Cooper, de outras formas de prosa romanesca, mais notadamente do romance gótico da virada do século XVIII para o XIX. Donald Ringe faz uma descrição de *Lionel Lincoln* apontando que aspectos dele são fundamentalmente góticos, em contraposição aos momentos “históricos” da narrativa, determinando que eles estão atrelados à percepção que o personagem título tem dos acontecimentos da mesma (RINGE 1974). Elementos retirados do romance gótico servem como base, inclusive, para dar o tom da narrativa: ela inicia com Lionel chegando de barco na cidade, no início da noite, em uma hora em que “*the twilight had melted into the softer beams from a young moon, and the surrounding objects becoming more distinct*” (COOPER 1824, p. 8-9). Na travessia do navio até o cais, Lionel conhece um ancião chamado Ralph, que exerce, através do romance, um estranho magnetismo sobre o jovem. Na mesma noite, Lionel conhece Job Pray, sua mãe, Abigail, e, depois de tudo, é revelado que o pai do jovem está internado em um hospício há quinze anos. No curso dos acontecimentos, o rapaz tem diversos pesadelos, a cidade parece estar sempre envolta em brumas e as pessoas a seu redor – embora mais marcadamente sua tia Lechmere – parecem ocultar do rapaz um grande segredo. Também não são poucas as cenas em que as personagens femininas desmaiam de choque e que sombras aparentam circundar os protagonistas.

No entanto, estes elementos são justamente aqueles apontados pela crítica como responsáveis pelos problemas de enredo do romance. Uma crítica publicada na revista inglesa *Literary Gazette* em março de 1825, apesar de aparentar ter o propósito de ridiculizar o patriotismo revolucionário de Cooper, aponta os problemas da composição dos personagens Ralph e Job Pray e de seu papel no desfecho da narrativa:

191

We cannot compliment the American Waverley on these two characters. To find in the end that the supernatural Ralph is only a maniac who has escaped from his keeper, and yet not only sail from England to America, but traverses that country as being of power, is too wide a stretch or the swallow of the imagination, though like that of any other gull: and the Imbecile Job is ill defined - a poor copy after the Naturals of Scottish Shakspeare [sic], who takes care not to set down more of his clowns than they can do; whereas Mr. Cooper gifts his with ubiquity, and a wonderful quantity of influence upon events entirely beyond the scope of possibility. For a long while we expected that Job Pray would turn out to be some Brutus assuming ideocy to cover his designs; and were surprised at his dying of the small-pox, a mere fool at last (DEKKER; MCWILLIAMS 1973, p. 78-79).¹¹

¹¹ Não podemos elogiar o Waverley americano nesses dois personagens. Descobrir no final que o sobrenatural Ralph é somente um maníaco que escapou de seu cuidador e ainda não só navega da Inglaterra para América, mas atravessa o país como tendo algum poder é forçar demais a andorinha da imaginação, como se ela fosse uma gaiivota qualquer; e o imbecil Job não é bem definido – uma cópia pobre dos Naturais das peças escocesas de Shakespeare que cuida para não dar a seus palhaços mais do que eles podem fazer; enquanto o Sr. Cooper dá, ao seu, ubiquidade e uma maravilhosa quantidade de influência sobre eventos além do alcance da possibilidade. Por muito tempo esperávamos que Job Pray fosse revelar-se um Brutus usando a idiotice para encobrir seus verdadeiros motivos e ficamos surpresos quando ele morreu de varíola, no fim, um mero tolo (tradução nossa).

Se, no entanto, *Lionel Lincoln* é repleto de eventos que ganham conotações sobrenaturais – e que não funcionam – seu autor, como já mencionado, esforçou-se para alcançar o maior nível de verossimilhança ao escrever sobre a cidade de Boston e a respeito das primeiras batalhas da Guerra de Independência. Suas descrições de Lexington, Concord e Bunker Hill tornaram-se célebres. Logo depois de sua publicação, em 10 de fevereiro de 1825, a *National gazette and literary register* de Filadelfia, reproduziu em suas páginas quase que inteiramente os trechos de romance em que é descrita a batalha de Bunker Hill. O *Columbia observer*, da mesma cidade, publicou uma versão mais curta da mesma passagem duas semanas depois e o *Massachusetts Yeoman*, de Worcester, citou a versão que Cooper criou para os acontecimentos em Lexington. Caleb H. Snow referiu-se à descrição da retirada de Concord em seu *A history of Boston*, publicado no final daquele mesmo ano (RINGE; RINGE 1984, p. XXVI-XXVII). O nova-iorquino, no prefácio à edição londrina de 1832, afirma que:

The battles of Lexington and Bunker's Hill, and the movement on Prospect Hill, are believed to be as faithfully described as is possible to have been done by one who was not an eye-witness of those important events. No pains were spared in examining all the documents, both English and American; and many private authorities were consulted, with a strong desire to ascertain the truth. The ground was visited and examined, and the differing testimony was subjected to a close comparison between the statements and the probability. Even a journal of the state of the weather was procured, and its entries were rigidly respected; so that he who feels sufficient interest in these details may rest assured that he will obtain facts on all these particulars, by reading this book (COOPER 1832, p. VI).¹²

192

A citação acima demonstra a concepção de verossimilhança de Cooper na primeira década de sua carreira: a ideia de que o escritor não pode em nenhum momento poupar sacrifícios para reconstruir os acontecimentos – até mesmo climáticos – que procura retratar. Na data deste prefácio, os trechos do romance contendo principalmente a Batalha de Bunker Hill já haviam sido publicados em diversos jornais – como mencionado anteriormente – justificando o foco do autor nelas em seu prefácio à edição mais tardia do romance. A ideia de que o autor de um romance histórico tinha um compromisso com a verdade e com os pequenos detalhes dos acontecimentos descritos pode ser verificada em uma resenha não assinada publicada no *New York review and atheneum*, em junho de 1825.

The composition of the historical novel is encumbered with still another and a greater embarrassment. The author is obliged to regard, in the invention of his characters and incidents, all the proprieties of reality, and of that very reality in which he has placed his scene, with far more strictness here,

¹² As batalhas de Lexington e Bunker Hill e o movimento [das tropas] em Prospect Hill são tidas como as mais fielmente descritas na medida do possível para alguém que não foi uma testemunha ocular desses eventos importantes. Nenhum sacrifício foi poupado ao examinar todos os documentos, ambos ingleses e americanos; e muitas autoridades privadas foram consultadas, com um desejo intenso de se estabelecer a verdade. O terreno foi visitado e examinado e os testemunhos divergentes foram submetidos a uma comparação aproximada entre as declarações e a probabilidade. Até um diário climático foi consultado e seus registros foram rigidamente respeitados, assim aquele que sente interesse suficiente nestes detalhes poderá ter certeza que obterá fatos em todas essas particularidades através da leitura deste livro (tradução nossa).

than in fictions where no measure is immediately at hand to detect and to estimate his extravagance. The circumstances and characters which are known, have the effect of familiar objects in a landscape, which not only enable you to judge of the general perspective, but to ascertain the magnitude of others, which the artist, in the absence of these convenient tests of nature, might with impunity exaggerate or distort (DEKKER; MCWILLIAMS 1973, p. 76).¹³

Cooper começou a combinar com seu ex-colega da marinha americana William Shubrick, residente em Boston, uma visita de pesquisa à cidade desde 1823. Inicialmente, o recolhimento de materiais seria para *The pilot*, seu romance anterior, mas inúmeros problemas pessoais dificultariam o encontro dos dois amigos.¹⁴ As viagens para *The pilot* tiveram de ser canceladas e a escrita deste e de outro romance – *The pioneers* – ficou comprometida. Quando Cooper finalmente estava disposto a ir Boston, Shubrick foi quem não pôde encontrar o amigo, por conta de seus serviços na marinha. Colocou, então, seu sobrinho Paul Trapier, estudante em Boston e filho de um veterano da Guerra de Independência, à disposição do romancista. Além de visitar muitos pontos que se encontram na narrativa, como o *Triangular warehouse*, um galpão de armazenamento (como o nome indica) construído por volta de 1680, mas que foi demolido em 1824, como parte das melhorias feitas naquele ano perto das docas. Cooper também pesquisou documentos e procurou publicações sobre a época. Essa visita foi essencial não somente para escrever o que chamou de seu único romance verdadeiramente histórico, mas também porque seu processo de escrita normalmente envolvia um alto grau de familiaridade com o cenário de suas histórias, como nos casos de *The spy* e *The pioneers* que se passam em Nova York, seu estado de origem. Betty Elaine Nichols salienta que escrever um romance ambientado em Massachusetts, na Nova Inglaterra, também trazia outras questões:

193

Cooper was a writer who needed a certain amount of rapport with a place and its people before he could recreate it fictionally. His ability to construct a believable setting and realistic characters, that is to achieve verisimilitude, depended on his having comfortable familiarity with their originals. Thus his intimate knowledge of the settings and/or people of *The spy*, *The pilot*, and *The pioneers* was a contributing factor in their success. In *Lionel Lincoln*, Cooper had to try to overcome not just a lack of knowledge about the area itself, but at bottom, a real lack of sympathy for what he understood to be the Yankee character. The sharp eye always open for a bargain, the tendency to cant inherent in Puritanism, perhaps even the

¹³ A composição do romance histórico é sobrecarregada com um outro e ainda maior problema. A autor é obrigado a considerar, na invenção de seus personagens e incidentes, todas as propriedades da realidade e daquela realidade em que ele depositou sua cena, com mais restrições aqui do que em ficções em que nenhuma medida está imediatamente disponível para detectar e estimar sua extravagância. As circunstâncias e personagens que são conhecidos têm o efeito de objetos familiares em uma paisagem, os quais não somente o permitem julgar a perspectiva geral, mas também determinar a magnitude de outros, os quais o artista, na falta destes convenientes testes da natureza, pode com impunidade exagerar e distorcer (tradução nossa).

¹⁴ Cooper, na época, atravessava sérios problemas financeiros, quase perdendo sua casa naquele ano. Um filho pequeno, Fenimore, faleceu e uma epidemia de febre amarela colocou a família em alerta. Além disso, Cooper teve problemas de saúde naqueles anos: uma crise de insolação e problemas de ordem gástrica.

nasality of the speech grated on him. Moreover, he saw New Englanders as pushing their way into political and economic power while self-righteously condemning and trying to correct the ways of people different from them (NICHOLS 1972, p. 16-17).¹⁵

Da viagem a Boston, Cooper trouxe bagagem o suficiente para escrever seu romance, mas provavelmente também consultou documentos em Nova York. Em fevereiro de 1824, Shubrick lhe enviou uma edição de *An essay on the life of the honourable Israel Putnam*, de David Humphreys que contém *A historical and topographical sketch of the Battle of Bunker Hill*, escrito por Samuel Swett. A sugestão de Shubrick era que Cooper comparasse a descrição de Swett à de Henry Dearborn em seu *An account of the Battle of Bunker Hill*, que consiste fundamentalmente em uma denúncia das ações de Putnam da batalha, do ponto de vista britânico.¹⁶ Além do texto de Swett, Cooper muito provavelmente leu também o texto de Humphreys, pois a figura de Putnam aparece como sendo fonte de admiração para Lionel, dados os relatos de seu pai sobre o serviço deste general durante a Guerra dos Sete Anos (1754-1763). Mas os efeitos dessa leitura na carreira literária de Cooper são mais perenes do que se imagina; o regimento de Putnam estava envolvido na tomada do Forte William Henry por tropas francesas em 1757. Se Cooper já tinha um interesse na história da região fronteira do estado de Nova York no período colonial, ele muito possivelmente se reavivou com a narrativa de Humphreys, pois a tomada do forte e o subsequente massacre das tropas britânicas e suas famílias depois da rendição do forte é um dos eventos que formam a espinha dorsal da narrativa do seu romance seguinte, *The last of the mohicans* (1826).

194

Cooper dramatiza os relatos, mas o efeito dos mesmos é evidente em sua prosa. A batalha de Bunker Hill, evento com que ele fecha o primeiro volume do romance em sua primeira edição, é descrita a partir de Copp's Hill, de onde Samuel Swett assistiu aos acontecimentos daquele dia. No romance, Lionel assiste o início dos movimentos juntamente com os generais Thomas Gage e

¹⁵ Cooper era um escritor que precisava de um certo grau de harmonia com um lugar e seu povo antes que ele pudesse recriá-lo ficcionalmente. Sua habilidade de construir um cenário crível e personagens realistas, ou seja, atingir a verossimilhança dependia de uma familiaridade confortável com seus originais. Assim seu conhecimento íntimo dos cenários/personagens de *The spy*, *The pilot* e *The pioneers* foi um fator que contribuiu para seu sucesso. Em *Lionel Lincoln*, Cooper teve de tentar superar não somente sua falta de conhecimento sobre a área em si, mas, no fundo, uma real falta de simpatia pelo que ele compreendia ser o caráter *yankee*. O olhar agudo sempre aberto a uma pechincha, a tendência à hipocrisia inerente ao puritanismo e talvez até mesmo o sotaque anavalhado lhe causavam repulsa. Além disso, ele via os homens de New England como impondo seus costumes sobre o poder político e econômico ao mesmo tempo em que condenavam e tentavam corrigir os modos daqueles diferentes deles mesmos. (tradução nossa)

O preconceito de Cooper com relação a habitantes da Nova Inglaterra pode ser verificado em *The pioneers*, com os personagens de Hiram Doolittle e Dr. Elnathan Todd; o primeiro é descrito como um homem "of a tall, gaunt formation, with rather sharp features, and a face that expressed formal propriety, mingled with low cunning". Dr. Todd, por sua vez, é uma figura cômica, alto como geralmente os *yankees* são retratados. As características que definem ambos os personagens como tal os tornam desagradáveis ou bobos. Cooper recebeu críticas de seus amigos da Nova Inglaterra, entre eles o próprio William Shubrick, que residia em Boston, apesar de não ser um nativo de lá. O romancista defendeu-se das acusações com os personagens de Richard Barnstable e Long Tom Coffin, de *The pilot*, mas como Nichols salienta, alguns personagens de Lionel Lincoln ainda deixam entrever esse preconceito, já que seus protagonistas são mais britânicos do que americanos. Ver NICHOLS 1972, p. 20.

¹⁶ William Shubrick para James Fenimore Cooper em 22 de fevereiro de 1824. MS: Yale Collection of American Literature, Beinecke Rare and Manuscript Library, Yale University.

Henry Clinton. Quando o protagonista se envolve no combate, ele está obviamente ao lado de seu regimento do exército britânico, o que leva Cooper a inspirar-se no relato de Dearborn. Em outros movimentos militares isso se repete, mas baseado nos relatos colhidos e transcritos por James Thatcher em seu *A military journal during the American revolutionary war*, publicado em 1823. Exemplos disso são a confusão que inicia a batalha em Concord e a fortificação da localidade de Dorchester Heights antes da Batalha de Bunker Hill (Tabelas 1 e 2).

Fica evidente, portanto, que Cooper se apropria de textos históricos para seus propósitos de obter verossimilhança, recriando a Boston de 1775 do início dos conflitos até a retirada das tropas da cidade. Devido aos problemas do enredo do romance, no entanto, e às críticas negativas que este gerou, Cooper acabou desistindo das suas *Legends of the thirteen republics* e não publicaria outro romance situado na Guerra de Independência até *Wyandotté* em 1849. Essa mudança se dá por variados motivos, entre eles o fato de que os romances de Cooper que fizeram mais sucesso foram suas obras ambientadas no mar e na fronteira, estabelecendo-o como um fundador de dois gêneros da literatura norte-americana.

Conclusão

James Fenimore Cooper iniciou sua carreira em 1821 com a publicação de um romance histórico ambientado na Guerra de Independência dos Estados Unidos da América. Para escrever *The spy*, no entanto, o nova-iorquino lançou mão de sua familiaridade com a região na qual sua narrativa se passa: uma zona neutra entre os exércitos americano e britânico nos arredores de Nova York, o condado de Westchester. Além disso, havia o histórico *loyalist* da família de sua mulher e as histórias que seus vizinhos lhe contaram sobre a vida neste período difícil da história da ex-colônia, já que boa parte de sua elite se mantinha fiel à Coroa. Seu segundo romance situado no conflito, *The pilot*, foi seu primeiro romance naval. Como Cooper serviu na marinha mercante norte-americana antes de casar-se, esse território também lhe era familiar. Assim sendo, quando decidiu-se por escrever um romance histórico ambientado em Boston, o escritor precisou fazer viagens de pesquisa e usar diversas referências para fielmente descrever os eventos que queria incorporar em sua narrativa.

Lionel Lincoln é o único romance que Cooper considerou uma obra de cunho histórico. Talvez justamente por não se sentir seguro perante seu objeto, a extensa pesquisa empreendida pelo autor foi massiva e se evidencia em diversos trechos dos volumes, em descrições de prédios, costumes e batalhas naquele ano de 1775. Apesar de ter sido um romance com o qual nem o próprio Cooper tenha ficado satisfeito, *Lionel Lincoln* é uma obra que fornece uma oportunidade de se analisar as diferentes apropriações textuais empregadas por um escritor em início de carreira, em um mercado editorial incipiente quando o assunto eram obras publicadas por autores nacionais. Apesar de à primeira vista parecer uma obra baseada no romance histórico de Sir Walter Scott – *Waverley*, sobretudo –, *Lionel Lincoln* também possui aspectos retirados do romance gótico do final do século XVIII e início do XIX, além de possuir diversas passagens que são elaborações de relatos históricos e testemunhos publicados na época.

Tabela 1 – Quadro comparativo entre THATCHER 1823 e COOPER 1824. Descrição da batalha de Lexington.

Thatcher – <i>Military Journal</i> (1823, p. 18.)	Cooper – <i>Lionel Lincoln</i> (1825, p. 138-140)
<p>On Tuesday evening, 18th instant, General Gage dispatched, with as much secrecy as possible, a detachment consisting of eight or nine hundred regulars, under the command of Lieutenant Col. Smith, for the purpose of destroying some military stores, which our people had deposited at Concord, about eighteen miles from Boston. Having arrived at Lexington, six miles short of Concord, they were met by a company of militia, of about one hundred men, who having taken the alarm, began to assemble from different town before daylight. They were assembled near the church, about sunrise; when the British advanced in quick march to within a few rods, Major Pitcairn called out, "Disperse, you Rebels, throw down your arms and disperse". Their small number would not admit to opposition, and while they were dispersing, the regular huzzaed, and immediately one or two pistols were fired by the officers, and four our five muskets by the soldiers; when a pretty general discharge from the whole party followed, by which eight of our people were killed and seven wounded.</p>	<p>The men turned, and rode briskly off, one of their party flashing his piece in a vain attempt to give the alarm. A low mandate was now passed through the ranks to push on, and in a few moments they entered on a full view of the hamlet, the church, and the little green on which it stood. The forms of men were seen moving swiftly across the latter, as a roll of a drum broke the spot; and there were glimpses of a small body of countrymen, drawn up in the affectation of military parade.</p> <p>[...]</p> <p>Lionel pressed forward with a beating heart, for a crowd of horrors rushed across his imagination at the moment, when the stern voice of the major of the marines was heard again, shouting-</p> <p>"Disperse, ye rebels, disperse! – throw down your arms and disperse!"</p> <p>These memorable words were instantly followed by the reports of pistol, and the fatal mandate of "fire!" A loud shout arose from the whole body of the soldiery, who rushed upon the open green, and threw in a close discharge on all before them.</p> <p>[...]</p> <p>When the fire had ceased, officers and men stood gazing at each other for a few moments, as if even they could foresee some of the mighty events which were to follow the deeds of that hour. The smoke slowly arose, like a lifted veil from the green, and mingling with the morning, drove heavily across the country, as if to communicate the fatal intelligence that the final appeal to arms had been made. Every eye was bent inquiringly on the fatal green, and Lionel beheld, with a feeling allied to anguish, a few men at a distance, writhing and struggling in their wounds, while some five or six bodies lay stretched upon the grass, in the appalling quiet of death.</p>

Thatcher – <i>Military Journal</i> (1823, p. 18)¹⁷	Cooper – <i>Lionel Lincoln</i> (1824, Vol. 1, p. 138-140)
<p>Na terça-feira à tarde, no dia 18 deste mês, o General Gage despachou, o mais secretamente possível, um destacamento consistindo em oitocentos ou novecentos soldados sob o comando do tenente-coronel Smith, com o propósito de destruir alguns armazéns militares que nosso povo havia depositado em Concord, cerca de dezoito milhas de Boston. Ao chegarem em Lexington, a seis milhas de Concord, eles foram abordados por uma companhia de milicianos de aproximadamente cem homens, que, respondendo ao alarme, começaram a se reunir de diferentes vilas antes do amanhecer. Eles se reuniram perto da igreja, por volta do amanhecer; quando os britânicos avançaram em marcha rápida até algumas poucas varas de distância, o major Pitcairn gritou "Dispersem, seus rebeldes, larguem suas armas e dispersem." Seu número pequeno não poderia admitir oposição e enquanto eles estavam se dispersando, os regulares gritavam e imediatamente uma ou duas pistolas foram disparadas pelos oficiais e quatro ou cinco mosquetes pelos soldados; quando, então, disparos gerais do grupo inteiro seguiram, pelos quais oito dos nossos foram mortos e sete feridos.</p>	<p>Os homens voltaram e cavalgaram rapidamente embora, um de seu grupo mostrando sua arma é uma vã tentativa de causar alarde. Uma ordem baixa agora havia passado através das fileiras para prosseguir e em poucos momentos eles chegaram à vista da vila, da igreja e da pequena praça sobre o qual ela ficava. As formas dos homens foram vistas rapidamente se movendo sobre este último, enquanto um rolo de tambores quebrou o silêncio; e vislumbrou-se um pequeno grupo de homens reunidos como se fosse uma parada militar.</p> <p>[...]</p> <p>Lionel seguiu em diante com seu coração batendo, porque uma multidão de horrores passou rapidamente por sua imaginação naquele momento, quando a voz firme do major dos fuzileiros foi ouvida novamente, exclamando:</p> <p>"Dispersem, seus rebeldes, dispersem! – larguem suas armas e dispersem!"</p> <p>Essas palavras memoráveis foram seguidas imediatamente por tiros de pistola e a ordem fatal de "fogo!". Um grito alto surgiu do grupo inteiro da soldadesca que correu sobre a praça e fez seus disparos sobre todos eles que estavam a sua frente.</p> <p>[...]</p> <p>"Quando o fogo havia cessado, oficiais e homens ficaram parados olhando uns para os outros, como se eles pudessem prever alguns dos grandes eventos que seguiriam os feitos daquela hora. A fumaça subiu vagarosamente, como um véu erguido sobre a praça e misturando-se com a manhã, seguiu pesadamente sobre o campo, como se fosse comunicar o conhecimento fatal que aquele apelo final às armas fez. Cada olho estava voltado de forma indagadora sobre o gramado fatal e Lionel viu, com um sentimento próximo da agonia, alguns homens à distância, contorcendo-se e esforçando-se em seus ferimentos, enquanto uns cinco ou seis corpos encontravam-se estirados sobre a grama, no silêncio aterrorizante da morte.</p>

¹⁷ Tradução nossa.

Tabela 2 – Quadro comparativo entre THATCHER 1823 e COOPER 1824.
Descrição do processo de fortificação de Dorchester Heights.

Thatcher – <i>Military Journal</i> (1823, p. 46)¹⁸	Cooper – <i>Lionel Lincoln</i> (1824, Vol. 1, p. 257)
<p>3º – Os tiros do nosso lado continuam, mas o grande morteiro de latão, o Congresso, e dois outros, infelizmente explodiram, o que é excessivamente lamentado.</p> <p>4º – O objetivo em vista agora é entendido, de forma geral, a ocupação e fortificação das colinas de Dorchester. Um destacamento de nossas tropas foi mandado marchar às 4 horas da manhã para aliviá-los. Nós estamos favorecidos por uma lua cheia brilhante e a noite está notavelmente fresca e agradável; os preparativos são imensos; mais de trezentos carros cheios estão em movimento. [...] Um grupo de cobertura de oitocentos homens avançam na frente. Aí seguem os carros com as ferramentas para as trincheiras, depois dos quais segue o grupo de trabalho de mil e duzentos. [...] Depois da procissão marcial estão os carros cheios de madeira e de feno, torcidos em grandes blocos de setecentos ou oitocentos pesos. A procissão inteira se movia em silêncio profundo e com perfeita ordem e regularidade, enquanto os sons contínuos dos canhões servem para chamar a atenção e distrair o inimigo do objetivo principal.</p>	<p>“Nossos homens acordaram os britânicos com seus tiros”, disse um dos guardas, “e todos os seus olhos se voltaram para as baterias!”.</p> <p>“Sim e é bom que assim seja” disse seu companheiro, “mas se o velho morteiro Congresso não tivesse se ido ontem, teria outro tipo de barulho”.</p> <p>[...]</p> <p>Um grande grupo de homens agora se aproximava e se movia rapidamente por eles no mais profundo silêncio, deflorando o pé das colinas e marchando até as margens da península. O todo desse grupo estava vestido e se portava da forma daqueles que receberam Cecil. Um ou dois que estavam montados, em vestimentas mais marciais anunciavam a presença de alguns oficiais de mais alta patente. No final deste destacamento de soldados vinha um grande número de carros, que tomou a rota que levava mais detidamente às colinas vizinhas. Depois destes, veio outro e mais numeroso grupo de tropas, que seguia os times, o todo se movimento na mais profunda quietude e com a diligência de homens que estavam engajados na mais importante das tarefas. No final de todo o grupo, outro grupo de carros apareceu, gemendo sob o peso de enormes fardos de feno e outros preparativos militares de defesa.</p>

Referências bibliográficas

- BEARD, James Franklin. **Letters and journals of Fenimore Cooper**. Vol. 1. Cambridge, Mass.: The Belknap Press of Harvard University Press, 1968.
- COOPER, James Fenimore. **Lionel Lincoln**: or the leaguer of Boston. New York: Charles Wiley, 1824.
- _____. **Lionel Lincoln**: or the leaguer of Boston. London: Richard Bentley, 1832.
- _____. **Early critical essays (1820-1822)**. Gainesville: Scholars Facsimiles & Reprints, 1955.
- DEKKER, George; McWILLIAMS, John P. (ed.) **Fenimore Cooper**: the critical heritage. London/Boston: Routledge and Kegan Paul, 1973.
- DEKKER, George. **The American historical romance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- FRANKLIN, Wayne. Introduction. In: COOPER, James Fenimore. **The spy, a tale of the neutral ground**. New York: Penguin, 1997.
- LUKÁCS, Georg. **The historical novel**. London: University of Nebraska Press, 1983.
- NICHOLS, Betty Elaine. **James Fenimore Cooper's Lionel Lincoln**: a source and literary study. Tese de doutorado. Michigan: Michigan State University, 1972.
- RINGE, Donald. Cooper's Lionel Lincoln: the problem of genre. **American transcendental quarterly**. Kingston: University of Rhode Island, 1974, nº 24, p. 24-30.
- RINGE, Donald; RINGE, Lucy. Historical introduction. In: COOPER, James Fenimore. **Lionel Lincoln**: or the leaguer of Boston. Albany: State of New York University, 1984
- THATCHER, James. **A military journal during the American revolutionary war**. Boston: Richardson and Lord, 1823.